



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSOS DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ LYNNEKER SANTOS DE ASSIS

**DIAGNÓSTICO DO PERFIL EMPREENDEDOR DO CORPO DISCENTE DO
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

JOSÉ LYNNEKER SANTOS DE ASSIS

**DIAGNÓSTICO DO PERFIL EMPREENDEDOR DO CORPO DISCENTE DO
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof. Dra. Waleska Silveira Lira

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A848d Assis, José Lynneker Santos

Diagnóstico do perfil empreendedor do corpo discente do curso de bacharelado em administração da Universidade Estadual da Paraíba. [manuscrito] / Jose Lynneker Santos De Assis. - 2014.

29 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Dra.Waleska Silveira Lira, Departamento de Administração e Economia".

1. Empreendedorismo. 2. Aluno. 3. Características. 4. Perfil empreendedor. 5. Discente. I. Título.

21. ed. CDD 650.1

JOSÉ LYNNEKER SANTOS DE ASSIS

**DIAGNÓSTICO DO PERFIL EMPREENDEDOR DO CORPO DISCENTE DO
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Avaliação: 10,0 (dez)

Aprovado em 13 de 02 de 2014

Waleska Silveira Ura

Prof. Dra. Waleska Silveira da Silva

Gêuda Anazile da C. Gonçalves

Prof. Dra. Gêuda Anazile da Costa Gonçalves

Viviane Barreto Motta Nogueira

Prof. Dra. Viviane B. Motta Nogueira

AGRADECIMENTOS

- ❖ Em primeiro, rendo minha ação de graças ao Deus trino por ser o criador de todas as coisas, Rei de toda a Sabedoria que seja possível ou não ser encontrada neste século ou no vindouro. Ele tem sido a minha preciosidade em toda a minha caminhada sobre a terra e assim será eternamente. Nenhuma palavra minha ou agradecimento seria suficiente. Ele é muito maior do que tudo o que se possa medir.
- ❖ Aos meus pais Luciano de Assis e Maria Aparecida por todo apoio, cuidado e carinho em todos esses anos, serei para sempre devedor. As muitas vitórias que estão por vir, ainda não serão suficientes para recompensa-los. Que a minha vida reflita os ensinamentos de vocês. Amo-os sempre.
- ❖ A minha animada turma de toda a vida, meus irmãos amados, Luana, Lucyan e Laila. Vocês fazem da vida uma diversão. Estaremos sempre unidos.
- ❖ Aos amigos mais chegados, contados em uma única mão e a aqueles que mesmo não tão perto, acreditam sempre em mim, e no que Deus diz sobre mim.
- ❖ Aos Professores, educadores excelentes que creditaram no meu potencial quanto estudante de Administração, Geuda Gonçalves, Geraldo Medeiros. Os seus ensinamentos e palavras marcaram o senso de minh'alma.
- ❖ A minha Professora orientadora Waleska Silveira Lira, por toda a sua disposição e paciência para que esse trabalho fosse concluído, de fato sem a sua excelência para academia, eu não haveria finalizado com sucesso.
- ❖ As turmas que acompanharam a minha trajetória estudantil, desde o colegial a formatura, vocês foram ótimos! Obrigado!

DIAGNÓSTICO DO PERFIL EMPREENDEDOR DO CORPO DISCENTE DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

ASSIS, José Lynneker Santo¹.

RESUMO

Este artigo exploratório descritivo manifesta resultados de uma pesquisa realizada no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, tendo como público alvo o corpo discente pertencente ao curso Bacharel em Administração, cujo o objetivo fora identificar as características empreendedoras, para responder ao questionamento de qual o perfil empreendedor do mesmo. Para isto foi utilizado o questionário TEG (Tendência Empreendedora Geral), desenvolvido pela Unidade de Formação Empresarial e Industrial da *Durham University*, para a coleta de dados. Dessa maneira a resolução é apresentada tendo como base conceitos de empreendedorismo, empreendedor e características relacionadas a pessoa empreendedora como: [1] Necessidade de sucesso, [2] Necessidade de autonomia e independência, [3] Assumir riscos, [4] Tendência criativa, [5] Impulso e determinação. Neste sentido, a partir da ferramenta de pesquisa utilizada e dos dados levantados, chega-se ao resultado de que algumas características empreendedoras necessitam ser desenvolvidas no alunado da instituição, chegando-se a conclusão que com a evolução de tais atributos empreendedores, o corpo discente poderá vir a tornar-se futuros profissionais de excelência no competitivo mercado de trabalho, trazendo assim benefícios a sociedade de uma forma geral.

Palavras-Chaves: Empreendedorismo. Aluno. Características.

¹Bacharel em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. Pesquisador em Políticas Públicas no GECIS. Contato: lynnekerassis@gmail.com.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1 O Empreendedor e o Empreendedorismo	7
2.2 O Ensino Do Empreendedorismo	8
2.3 Características do Empreendedor	9
2.2.1 Necessidade de Sucesso	10
2.2.2 Necessidade de Autonomia/Independência	10
2.2.3 Tendências Criativas	11
2.2.4 Disposição a Assumir Riscos	11
2.2.5 Impulso e Determinação	11
3 ASPECTOS METODOLOGICOS	12
4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	13
4.1 Perfil	13
4.2 Necessidade de Sucesso	13
4.3 Necessidade de Autonomia/Independência	15
4.4 Tendência Criativa	16
4.5 Disposição a Assumir Riscos	17
4.6 Impulso e Determinação	18
4.7 Análises das Características Empreendedoras	19
4.7.1 Necessidade de Sucesso	20
4.7.2 Necessidade de Autonomia/Independência	20
4.7.3 Tendência Criativa	21
4.7.4 Disposição a Assumir Riscos	21
4.7.5 Impulso e Determinação	22
4.8 Resultados Totais	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
ABSTRACT	25
REFERENCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O ambiente empresarial tem sofrido mudanças com advento da era tecno-científica e da globalização. Diferentemente do que ocorria no período fordista quando as relações trabalhistas eram fixas e rudimentares, e a vantagem competitiva possuída pelas organizações era estável, muitas vezes movida ao monopólio do produto. Atualmente a corrida científica traz cada vez mais inovações tecnológicas aos produtos o que acirra a concorrência e a conquista do mercado por parte das organizações. A popularização dos direitos humanos atingiu as relações trabalhistas, influenciando para que um cooperador criativo e visionário possa ser a diferença em ter-se vantagem na disputa mercadológica. (OLIVEIRA. et al. 2007)

Essas mudanças colocam as organizações em um estado de adaptação e inovação para não ficarem a par do mercado competitivo, empenhado-se em uma série de transformações em sua visões, objetivos, missões, culturas organizacionais e outros valores.

Se as organizações mudam, os componentes da mesma também necessitam passar por tais processos. Muito além de um maquinário, pensamento preponderante no período clássico da Administração, tem-se atualmente o entendimento que as pessoas são parte fundamental das empresas, e essas por sua vez também precisam encaixar-se nas transformações necessárias. Eis então um dos motivos porque há uma grande quantidade de desempregados no mercado de trabalho atual, que exige tanta flexibilidade, criatividade, persistência, determinação e inovação por parte daqueles que estão nele, valores estes encontrados no empreendedorismo.

A instabilidade do mercado, as grandes transformações necessárias, a adaptação a novos procedimentos, o novo perfil do trabalhador, resulta em um aumento de importância da inserção do empreendedor, agente que percebe oportunidades de crescimento nas ocasiões mais comuns, que não retrocede diante de problemas, que é entusiasta, inovador, persistente, e disposto a assumir riscos, para assim obter soluções. (FEGER, FISHER, NODARI. 2010).

Assim as oportunidades de emprego nas organizações vigentes colocam os candidatos ao mercado a desenvolverem características empreendedoras para permanecerem ativos. Assim também para aqueles que decidem adentrar no mercado com seu próprio negócio, muitas vezes frutos da perda de espaço em outras organizações. Para LEZANA (1998), empreendedor é todo aquele que empreende um negócio e o faz crescer.

Nos últimos anos o empreendedorismo tem ganhado um papel de destaque no cenário brasileiro, a preocupação com as taxas de mortalidade dos novos empreendimentos e ação das instituições governamentais sobre os mesmos tem aumentado (DORNELAS. 2008).

Diante disso, faz-se necessário a qualificação dos profissionais que venham a atuar no mercado atual, para que os mesmo beneficiem a sociedade e sejam promotores de mudanças, agentes causadores de novas e criativas soluções. Ganha então importância às escolas qualificadas a educação e capacitação do empreendedor.

Nessa composição, encontra-se o alunado do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba e a seguinte problemática: Qual o perfil empreendedor do aluno de Administração da UEPB? Faz-se necessário entender se o mesmo é um empreendedor em plena atividade, se não possui boa capacidade empreendedora ou se é um empreendedor em potencial podendo tornar-se um profissional de excelência. Para isso essa pesquisa possui o objetivo de traçar o perfil empreendedor desse aluno e constatar através dos resultados, como o mesmo se porta diante do tema do empreendedorismo.

Para efetivar essa tarefa, foi tomado como ferramenta o modelo de Tendência Empreendedora Geral (TEG), desenvolvido pela Unidade de Formação Empresarial e Industrial da *Durham University Business School*, na Inglaterra, composto por questões que abordam as características empreendedoras dos estudos de CAIRD (1988) [1] Necessidade de sucesso, [2] Necessidade de autonomia e independência, [3] Tendência Criativa, [4] Disposição a assumir riscos, [5] Impulso e determinação. Essa pesquisa está estruturada em duas partes: inicialmente estabelecem-se subsídios teóricos para o estudo, com definições, conceitos sobre empreendedorismo, empreendedores e a explanação das características do empreendedor. Em um segundo momento através da aplicação do TEG, buscar encontrar e traçar o perfil empreendedor do educando e por fim concluir os resultados alcançados. Essa pesquisa foi exercida no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba em Campina Grande no curso de Bacharelado em Administração.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O EMPREENDEDOR E O EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo envolve ação e iniciativa, uma união de esforços que operam sinergicamente tendo em vista o alcance de objetivos bem delineados e determinados. É a caracterização de um processo com valor, pela dedicação e esforço de um agente que assume riscos financeiros, psicológicos e sociais, ao mesmo tempo em que busca satisfação pessoal ou monetária. (RUSSO, SBRAGIA 2007). O empreendedorismo é uma ação planejada para buscar um objetivo bem definido, um conjunto de esforços realizados sequencialmente para o alcance das metas.

A palavra empreendedorismo se origina da tradução da palavra “*entrepreneurship*”, que está ligada a ideia de inovação, novidade, aperfeiçoamento, e tem ganhado destaque e maior força nos últimos anos devido a rápida evolução tecnológica, o grande fluxo de informações e uma maior dinamismo de mercado, fazendo com que os empreendedores encontrem mais oportunidades de desenvolvimento e assim eliminem barreiras que os afastem dos objetivos traçados. (VALENCIANO SENTANIN, BARBOZA. 2005).

O empreendedorismo é um tema amplo, não se limita ao mundo dos negócios, ou ao mercado de trabalho em si, mas atravessa tais limitações e alcança as diferentes áreas de realização do ser humano, pois é uma ação que visa passar por processos, construção de etapas e ideias até que se chegue ao fim desejado.

Segundo o dicionário Aurélio a palavra empreender significa deliberar-se a praticar, propor-se, tentar (empresa laboriosa e difícil), por em execução. (FERREIRA, 2004).

Partindo-se da definição, o empreender é um campo aberto a todos aqueles que se propõem a realizar alguma ação. Contudo é importante observar que mesmo que a grande maioria dos indivíduos no planeta possuam a inteligência e energia em si para tentarem algo novo, nem todos efetivamente o fazem e conseguem o sucesso devido.

“(…) mesmo sendo todas as pessoas naturalmente empreendedoras, poucas são aquelas que obtêm, na esfera profissional, os resultados que desejam. Com o desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados e com a autogestão do conhecimento, as pessoas podem aumentar suas chances de obter o sucesso que esperam” (VIANA, 2004).

Assim, o empreendedor está em não somente realizar ações para atingirem-se metas e objetivos, mas fazê-las de forma ordenada, planejada, consciente e calculada, com visão de futuro, criatividade e inovação.

“O espírito empreendedor envolve emoção, paixão, impulso, inovação, risco intuição. Mas também reserva um amplo espaço para a racionalidade. O balanceamento entre aspectos racionais e emocionais do negócio é indispensável. Saber fixar metas e objetivos globais e localizar os meios adequados para chegar lá, da melhor maneira possível” (CHIAVENATO, 2008).

O termo empreender é originado do francês “*entrepreneur*”, que significa assumir riscos e começar algo novo. O ser empreendedor está para aqueles que mesmo que não iniciem uma carreira no mundo “*business*” (negócios), estão interessados em arriscar e inovar sobre os seus próprios projetos.

Características como a coragem, o entusiasmo, iniciativa, autonomia, otimismo, autoconfiança, perseverança, tenacidade, grande energia, visão de futuro, liderança, profundo conhecimento no ramo em que atua, espírito aventureiro, intuição, curiosidade, trabalho em equipe, automotivação, facilidade de relacionamentos, são qualidades que segundo VIANA (2004) norteia a pessoa do empreendedor.

O empreendedor é um diferencial, não só um entusiasta, mas alguém que coloca as ideias em movimentação real, alguém que faz acontecer. “Ser empreendedor significa ter capacidade de iniciativa, imaginação fértil para conceber as ideias, flexibilidade para adaptá-las, criatividade para transformá-las em uma oportunidade de negócio e a capacidade para perceber a mudança como uma oportunidade. (GAIÃO et al., 2009)”

O empreendedor coloca essa motivação, desejo, “espírito empreendedor” em execução, obtendo-se assim sucesso em suas iniciativas. Ele consegue ver os processos para o cumprimento das metas saindo do planejamento e tomando a forma efetiva. Para LEZANA (1998), o empreendedor é aquele que empreende um negócio e o faz se desenvolver.

2.2 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

.No século passado a noção de emprego estava ligada a ideia de estabilidade, conjectura e certeza, porem com as mudanças ocorridas no mundo global e o aumento da importância do setor de serviços, o emprego tornou-se instável e em muitos casos autônomo. (PELOGGIA, 2001).

Esse contexto de incertezas exige-se cada vez mais profissionais flexíveis, adaptáveis e inovadores, portanto as empresas passam a procurar não somente uma força de trabalho, mas um conjunto de competências potenciais que saiba lidar com o mercado. (FROTA apud PELLOGIA, 2001).

Assim ocorre a necessidade de construir profissionais cada vez mais capacitados e com as aptidões necessárias, destacando-se então o valor das instituições educacionais para

formação dos indivíduos, onde a educação venha ter efeito nas atitudes de empreendedorismo e na eficiência empresarial. (OCTÍCIO. 2012)

O profissional da Administração tem contato direto com o mundo organizacional, em muitos casos ocupando posições de liderança e diante do fator de imprevisibilidade do mercado atual, acaba por ser, em sua formação, um protagonista com uma grande gama de conhecimento de diferentes áreas. A exemplo tem-se a grade curricular do corpo discente em estudo, com um alto índice de interdisciplinaridade percorrendo os caminhos da Filosofia até ramos do conhecimento como a Administração de Marketing e a Gestão Ambiental, como também recebendo ministração específica de Empreendedorismo como disciplina, despertando assim o potencial empreendedor. Dessa forma o Administrador possui diferentes qualificações que o coloca em condição de perceber as oportunidades e necessidades do mercado provocando o seu potencial empreendedor.

Segundo (LIRA, et al 2005) “para a formação do perfil empreendedor, o saber torna-se fundamental, e a intervenção pedagógica, ferramenta essencial para o desenvolvimento de aspectos como ousadia, autoconfiança, assertividade, liderança, satisfação pessoal e outros”.

Até alguns anos atrás acreditava-se que os empreendedores eram todos natos, o que colocava as demais pessoas da sociedade a parte desse círculo, contudo atualmente acredita-se que o processo empreendedor pode ser ensinado e compreendido, e que o sucesso irá depender de fatores internos e externos ao negócio, das variáveis de mercado e de como ele administra tais. (DORNELAS. 2008).

O empreendedorismo não está em arriscar esforços sem nenhum fundamento prévio, mas se encontra no uso do conhecimento adquirido para o alcance de alvos e metas bem definidos. O empreendedorismo é a porção fundamental pra que seja construído o caminho que se deseja alcançar.

2.3 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

O empreendedorismo não está inerente a apenas algumas pessoas, ele pode ser ensinado, desenvolvido, estimulado em cada um que esteja disposto. A educação passa a ter então, papel fundamental para os futuros empreendedores, descobrindo o potencial destes e progredindo as habilidades para que se tenha um profissional preparado.

Assim como as organizações, quando consideradas sistemas abertos, requerem “inputs” (mão de obra, capital, maquinário, etc.) do meio ambiente para produzirem resultados internos, e logo após envia-los ao meio externo na forma de “outputs”. O ser

humano necessita de estímulos, impulsos, conhecimentos, para que através da compreensão cognitiva venha a exteriorizar de forma prática ação empreendedora.

Para CAIRD (1988) os empreendedores possuem um conjunto de características em comum, nestas estão inclusas: a necessidade de sucesso, a necessidade de autonomia, tendência criativa, assumir riscos, impulsos e determinação. Ter o conhecimento das tendências comuns aos empreendedores facilita o ensino do empreendedorismo, podendo-se até mesmo sistematizá-lo.

2.3.1 NECESSIDADE DE SUCESSO

Cada pessoa possui uma necessidade de realização ou de sucesso que são individuais, se contentando com diferentes níveis de *status*. Contudo os empreendedores apresentam uma necessidade elevada de realização em relação a população em geral. A Necessidade de sucesso possui relação com a necessidade de realização pessoal que por sua vez está ligada a realização profissional (GAIÃO et al., 2009). Assim, a realização produz um estado de satisfação. Por ter uma propensão maior a necessidade de sucesso, o empreendedor acaba por não se conformar enquanto o objetivo não é alcançado ou não produz o efeito esperado. Os excessos da busca pelo sucesso com a ausência de saudáveis relações humanas podem colocar o empreendedor em uma busca desenfreada por poder, porém isso não é uma regra para todos os empreendedores (OLIVEIRA et al. 2007).

2.3.2 NECESSIDADE DE AUTONOMIA/INDEPENDÊNCIA

Os empreendedores devem ter autonomia, liderança, autoconfiança para enfrentarem e solucionarem questões não solvidas no mercado. Desejam possuir independência para posicionar-se diante de variáveis, como também postura própria diante de regras, do controle de terceiros e da falta de sucesso inicial. (URIARTE 1999). Os empreendedores possuem preferência em estar no comando das situações impostas pelo mercado, tendo autonomia para resolver problemas, vendo-os como a grande oportunidade profissional. Devido essa característica forte o empreendedor tem a tendência a querer ocupar posições de liderança que lhes traga autonomia a tomar decisões, onde estas venham a contribuir para o suprimento da necessidade de sucesso.

2.3.3 TENDÊNCIAS CRIATIVAS

“É a capacidade de raciocínio criativo, ou seja, usar a criatividade para sair de dificuldades ou até mesmo para aumentar os lucros, se um problema não pode ser resolvido de uma maneira é preciso encontrar uma solução alternativa” (LEAL, et al. 2011).

Assim faz-se importante que o empreendedor possua capacidade de inovação, que tenha muitas ideias, que seja intuitivo e curioso para descobrir novas maneiras, dando facilidade para encarar novos desafios.

Segundo DOLABELA (2005) “a criatividade surge durante o processo de solução de problemas, que, por sua vez, depende do conhecimento, que permite ao especialista compreender situações rápida e produtivamente”.

Para que a criatividade possa entrar em ação é necessário que se tenha um nível de conhecimento que possa ser utilizado. As soluções criativas não surgem de forma inexplicável, mas da utilização criativa de um conhecimento antes adquirido. Dessa forma situações de resoluções de problemas são vistas como oportunidades de sucesso pelos empreendedores. Um empreendedor que assume riscos possui a ocasião para exercer criatividade na resolução de problemas.

2.3.4 DISPOSIÇÃO A ASSUMIR RISCOS

São diversos os riscos que o empreendedor corre, existem fatores imprevisíveis no mercado, por tais não poderem ser detectados antecipadamente, é que a ação de assumir situações em que há probabilidades mais ou menos de perda ou ganho deve ser feita de forma calculada, pensada e racional. (URIARTE 1999).

Assumir riscos é algo inerente ao empreendedorismo, em verdade é um dos significados do próprio termo. O empreendedor não se limita ao medo de assumir os riscos. A característica de possuir autonomia e independência o coloca em uma posição de não optar por limitações assim influenciando o posicionamento de arcar com risco e com a consequência sendo boa ou má. Mesmo estando disposto a assumir os riscos é importantes que o mesmo seja calculado, ou que minimamente tenha-se um nível satisfatório de previsão.

2.3.5 IMPULSO E DETERMINAÇÃO

A ultima característica do Empreendedor diz respeito a determinação que o mesmo deve possuir, sem a mesma não haverá como chegar ao cumprimento da missão da empresa nem da visão que se deseja alcançar para a mesma.

O impulso e a determinação é a capacidade de agir com base em oportunidades novas, ou incomuns, ter uma atitude independente de ser condicionado a tê-la (URIARTE 1999).

VEDOIN e GARCIA (2010) afirmam que, “o empreendedor é perseverante e possui atitudes reativas, possuindo foco e obstinação naquilo que quer concretizar. Enfim, ele capta mecanismos para inovar e melhorar continuamente”.

A determinação é que irá atrair ao empreendedor a capacidade de persistir e se manter firme mesmo diante das adversidades. O empreendedor possui uma necessidade de sucesso, assim a determinação é a força motriz para o alcance do mesmo.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota um estudo exploratório descritivo, que envolve observação, assinalação e exame de características. A opção pelo caráter exploratório descritivo deve-se ao fato da mesma possuir um caráter de informalidade e flexibilidade e que considera os mais variados aspectos, além de descrever as características de determinada população ou fenômeno e haver uma padronização na coleta de dados através de questionários (GIL 2002).

Para aquisição das informações fora realizada revisão de literatura relacionada ao tema em debate e a aplicação de um questionário específico a temática. A pesquisa foi realizada no CAMPUS I, da Universidade Estadual da Paraíba, tendo como alvo a amostragem de 100 alunos do curso de Administração matriculados nos períodos diurno e noturno.

A ferramenta de pesquisa usada para realização da coleta de dados foi o teste de Tendência Empreendedora Geral, TEG, criado na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da *Durham University Business School*, na Inglaterra.

O teste foi escolhido por se tratar de um instrumento validado que facilita traçar o perfil empreendedor segundo as características relatadas. Sendo aplicado no período de 14 e 15 de Agosto de 2013, com 54 questões que se relacionam com as características do empreendedor: [1] Necessidade de sucesso, [2] Necessidade de autonomia e independência, [3] Tendência Criativa, [4] Assumir riscos, [5] Impulso e determinação.

Os alunos responderam escolhendo entre as opções de “acordo” ou “desacordo”, e ao final é calculada a pontuação obtida em cada característica. Assim atribui-se um ponto para cada assertiva de numeração ímpar respondida como “desacordo”, e um ponto para cada assertiva de numeração par respondida como “acordo”. Ao fim somam-se as questões correspondentes com cada característica empreendedora.

As pontuações das tendências empreendedoras de foram calculadas de forma individual. Após isso, contabilizou-se a quantidade de respondentes por pontuação, assim

como quantidade destes para cada questão marcada com “D” de desacordo ou “A” de acordo, para então obter-se a quantidade de respondentes por questão.

Características	Média	Máxima
Necessidade de Sucesso	09	12
Necessidade de autonomia de independência	04	06
Tendência Criatividade	08	12
Disposição a riscos	08	12
Determinação	08	12

Tabela 1

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL

Dos 100 respondentes do teste TEG, 52% foram do sexo masculino e 48% de sexo feminino, com média de idade até 29 anos correspondente a 89,7%, dispostos entre os turnos manhã e noite na Universidade Estadual da Paraíba no curso de Administração.

4.2 NECESSIDADE DE SUCESSO



Gráfico 01

Observando-se o gráfico 01, constata-se que 27% dos alunos encontram-se com um bom nível, na média para a qualidade de necessidade de sucesso marcando 9 pontos, apenas 7% possuem essa característica em pleno desenvolvimento. 26% dos alunos encontram-se com uma pontuação perto da média, apresentando-se assim a possibilidade de em pouco tempo alcançarem a média. Por sua vez, apenas 1% dos candidatos alcançaram apenas 3 pontos, o menor resultado obtido para essa característica.

Assertivas – Necessidade de sucesso	Respostas	%
1. Não me preocuparia em ter um trabalho rotineiro, sem desafios, se o salário fosse bom.	Desacordo	0,44
6. Costumo defender meu ponto de vista se alguém não está de acordo comigo	Acordo	0,91
10. Prefiro os desafios que põe a prova minhas habilidades que as coisas que faço com facilidade	Acordo	0,74
15. Se encontro problemas com uma tarefa, deixo-a de lado e vou fazer outra coisa	Desacordo	0,82
19. Penso mais no presente e no passado que no futuro.	Desacordo	0,74
24. É mais importante fazer bem o trabalho que tentar satisfazer os outros	Acordo	0,90
28. Me incomodam pessoas que não sejam pontuais	Acordo	0,84
33. Prefiro trabalhar com uma pessoa que eu gosto, mesmo que não seja boa no trabalho, que com uma pessoa que não gosto e que é muito boa no trabalho.	Desacordo	0,62
37. Prefiro trabalhar em tarefas como membro de uma equipe que assumir a responsabilidade sozinha.	Desacordo	0,50
42. Quando enfrento um desafio, penso mais nas consequências de êxito que nas de fracasso.	Acordo	0,86
46. Acordo cedo, dorme tarde e pulo as refeições para poder acabar tarefas especiais.	Acordo	0,72
51. É fácil relaxar quando estou de férias.	Desacordo	0,25

Tabela 02

A tabela 02 apresenta resultados referidos a cada questão relacionada a característica da Necessidade de Sucesso, nesta é possível constatar que 91% do corpo discente concorda em defender seu ponto de vista diante de opiniões contrárias. 25% afirmam terem dificuldades de descansar, de não exercer nenhuma atividade quando estão de férias, contrariando o comportamento do empreendedor, que mesmo em período de descanso revela dinamismo e inquietação, realizando assim outras atividades.

4.3 NECESSIDADE DE AUTONOMIA/ INDEPENDÊNCIA

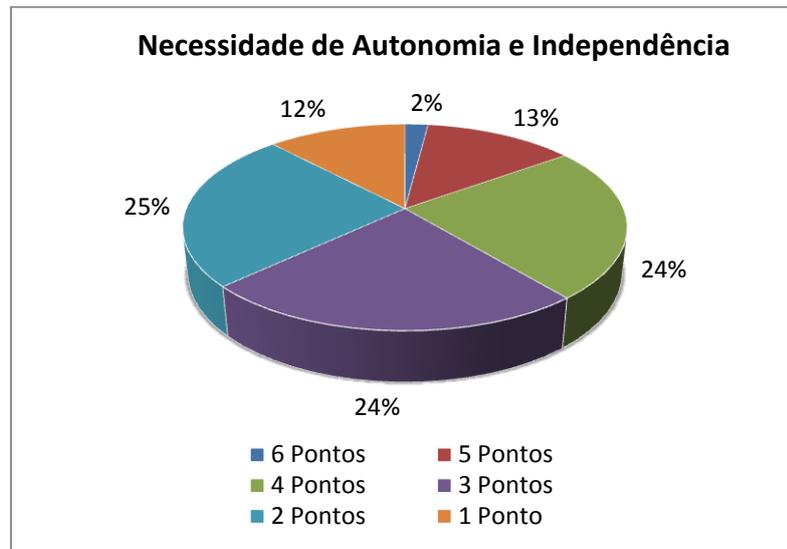


Gráfico 02.

Observando-se o gráfico 02 abaixo, 25% obtiveram resultados de 2 pontos nessa característica, o que reflete que maioria do alunado precisa desenvolver tal característica, ocorrendo assim uma discrepância onde 24% da amostra situa-se com resultados próximos a média. Apenas 2 % mostraram-se em máximo exercício dessa característica. Há uma grande discrepância de resultados para essa característica, 12% marcaram apenas 1 ponto, o que é a maior quantidade do menor resultado em relação as demais características empreendedoras.

Assertivas – Necessidade de Autonomia e Independência	Respostas	%
3. Não gosto de fazer coisas novas ou pouco convencionais.	Desacordo	0,78
12. Prefiro fazer as coisas a minha maneira sem me preocupar com o que os outros possam pensar.	Acordo	0,38
21. Quando estou em um grupo, prefiro que a outra pessoa seja a líder.	Desacordo	0,52
30. Ao executar uma tarefa, raramente necessito ou quero ajuda.	Acordo	0,29
39. Faço o que se espera de mim e sigo instruções.	Desacordo	0,40
48. As maiorias das pessoas pensam que sou teimoso.	Acordo	0,64

Tabela 03: Assertivas, Necessidade de Autonomia e Independência.

Ao verificar a tabela 03 é possível constatar que, 60% dos candidatos procura atender exatamente as expectativas esperadas sobre si como afirma a questão 39, enquanto que 40% procura ir além do esperado, surpreender. 78% da amostra revela ter interesse em atividades diferenciadas. E 29% alegam que raramente necessitam de ajuda no cumprir das atividades.

4.4 TENDÊNCIA CRIATIVA

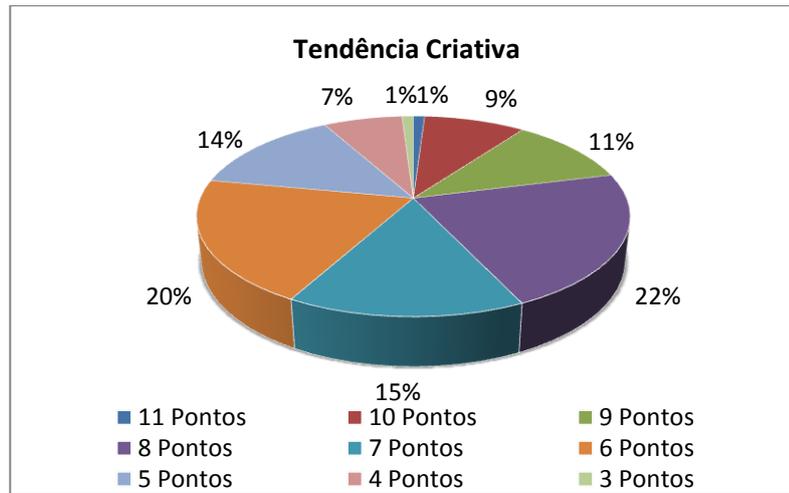


Gráfico 03

O gráfico 03 apresenta as assertivas correspondentes a característica da tendência criativa. A maioria da amostra correspondente a 22%, encontra-se na média de bom resultado acentuando 8 pontos. Nenhum dos candidatos apresenta o resultado máximo de 12 pontos, e 1% se aproximam deste obtendo 11 pontos. A menor pontuação obtida corresponde a 1%.

Assertivas – Tendência Criativa	Respostas	%
5. Raramente sonho acordado.	Desacordo	0,76
8. As vezes as pessoas consideram minhas ideias pouco usuais.	Acordo	0,59
14. Prefiro descobrir as coisas, ainda que para isso tenha que enfrentar alguns problemas.	Acordo	0,86
17. Não gosto de mudanças repentinas em minha vida.	Desacordo	0,46
23. Não gosto de adivinhar.	Desacordo	0,43
26. As pessoas acham que faço muitas perguntas.	Acordo	0,42
32. Prefiro ser bom em várias coisas, que muito bom em uma coisa.	Acordo	0,80
35. Prefiro fazer as coisas do modo habitual, do que provar novas maneiras.	Desacordo	0,70
41. Prefiro organizar e planejar minha vida de modo que transcorra suavemente.	Desacordo	0,14
44. Posso fazer muitas coisas ao mesmo tempo.	Acordo	0,73
50. As vezes tenho tantas ideias que não sei qual escolher.	Acordo	0,73
53. Para mim é mais difícil adaptar-me as mudanças que manter-me na rotina.	Desacordo	0,28

Tabela 04

Observando-se a tabela 04 é possível constatar que 86% dos candidatos apresentam uma curiosidade para novas descobertas como afirma a questão 14. E apenas 14% preferem a instabilidade e a surpresa em oposição à questão 41.

4.5 DISPOSIÇÃO A ASSUMIR RISCOS

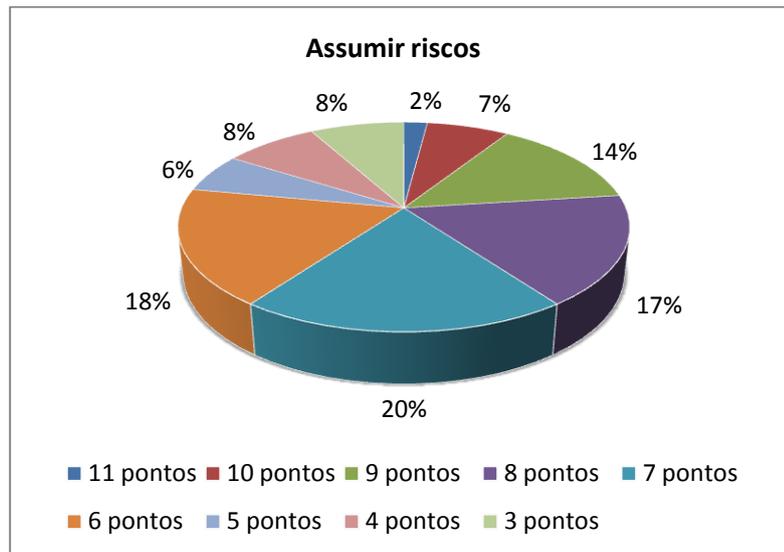


Gráfico 04

De acordo com o gráfico 04, a maior parte dos candidatos, 20%, possuiu pontuação próxima da média de bom resultado para a característica de assumir riscos. 17% obtiveram 8 pontos e 2% adquiriram 11 pontos. Nenhum dos alunos obteve o resultado máximo de 12 pontos, o que indica que tal característica ainda pode ser desenvolvida para aqueles com os melhores resultados. O menor valor esteve para os que adquiriram 3 pontos, permeando assim os 8%.

Assertivas – Assumir Riscos	Respostas	%
2. Quando tenho que fixar meus próprios objetivos, prefiro que sejam mais difíceis que fáceis.	Acordo	0,65
9. Se tivesse que gastar R\$ 10,00 preferiria comprar uma rifa a jogar cartas	Desacordo	0,39
11. Preferiria ter um trabalho razoável em um trabalho seguro, que um trabalho que pudesse perder se não tivesse um bom rendimento.	Desacordo	0,44
18. Assumirei riscos se as oportunidades de êxito forem de 50%	Acordo	0,77
20. Se tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo que me permitisse realizá-lo.	Acordo	0,81
27. Se há possibilidade de fracasso prefiro não fazer	Desacordo	0,71
29. Antes de tomar uma decisão, prefiro ter claro todos os fatos, ainda que demore.	Desacordo	0,12
36. Antes de tomar uma decisão importante, prefiro provar os prós e os contras rapidamente e não perder muito tempo pensando nisso.	Acordo	0,45
38. Preferiria aproveitar uma oportunidade que pudesse levar a coisas ainda melhores, a ter uma experiência que desfrutaria com toda Segurança.	Acordo	0,79
45. Para mim é difícil pedir favores a outras pessoas	Desacordo	0,59
47. Habitualmente é melhor aquilo que estamos acostumados do que o que nos parece desconhecido.	Desacordo	0,43
54. Gosto de começar novos projetos que podem ser arriscados	Acordo	0,65

Tabela 05

Observando-se a tabela 05 é perceptível que as questões que maiores resultados são 18, 20, 38, onde entre 77% e 80% responderam positivamente, revelando assim que estes teriam capacidade para investir em projetos de bons retornos, tendo uma consequência além de um padrão de segurança. O menor resultado encontra-se na questão de número 9 com 39% de aceitação, para que o risco seja assumido é necessário o mínimo de conhecimento prévio, a possibilidade de jogar cartas condiz com essa possibilidade, adquirindo-se habilidade nessa modalidade de jogo há uma melhor possibilidade de bons resultados em relação a simples compra de rifas.

4.6 IMPULSO E DETERMINAÇÃO

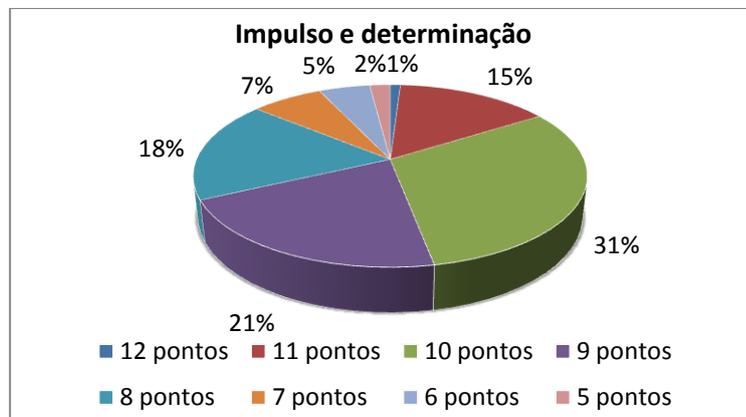


Gráfico05

É apresentado pelo gráfico que o maior número da amostra utilizada, 31% corresponde ao valor de 10 pontos, o que significa dizer 2 pontos acima da média empreendedora, e faltando apenas 2 pontos para ter essa característica em desenvolvimento máximo, esta última atingida por 1% dos respondentes. A menor média está para os 2% que atingiram 5 pontos, sendo esta a pontuação mínima maior em relação aos resultados das demais características empreendedoras.

Assertivas – Impulso e Determinação	Respostas	%
4. As pessoas competentes que não conseguem êxito, não aproveitam as oportunidades que lhes são apresentadas.	Acordo	0,66
7. A pessoa é boa em algo por natureza ou não é o esforço não muda as coisas	Desacordo	0,89
13. Muitos dos maus momentos pelos quais passam as pessoas se devem à má sorte	Desacordo	0,94
16. Quando faço planos para fazer algo, quase sempre faço o que foi planejado.	Acordo	0,78
22. Geralmente a gente tem o que merece	Acordo	0,62
25. Conseguirei o que quero da vida se as pessoas que tem controle sobre mim gostam de mim	Desacordo	0,81
31. O êxito não chega se não estás no lugar apropriado, no momento exato.	Desacordo	0,56
34. Conseguir êxito é resultado de muito trabalho, a sorte não tem nada a ver	Acordo	0,71
40. Para mim, conseguir o que quero tem pouco a ver com sorte.	Acordo	0,75
43. Acredito que as coisas que me ocorrem são determinadas por outras pessoas	Desacordo	0,92
49. Raramente os fracassos se devem a um mau juízo	Desacordo	0,67
52. Consigo o que quero porque trabalho muito e faço ainda que demore	Acordo	0,83

Tabela 06

Observando-se a tabela 6 é possível chegar a conclusão que a questão 13 obteve grande maioria de respostas a favor de 94% dos respondentes. O menor valor fica presente na questão 31 e mesmo assim com mais de 55% dos candidatos, onde estes afirmam que o êxito pode ser obtido pelo esforço, desvinculado este de sorte e outras superstições.

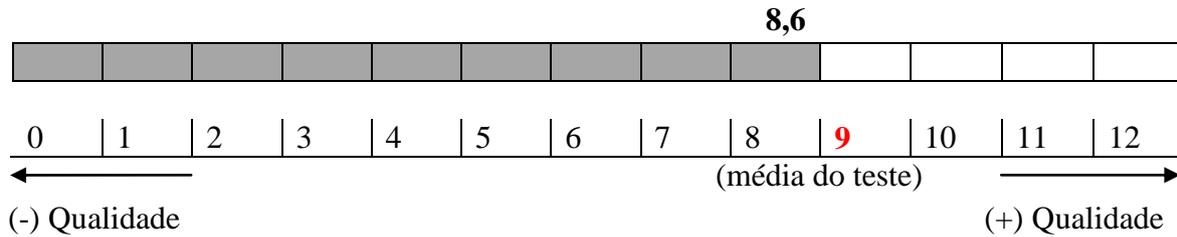
4.7 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

Tendências	Amostra	Média	Maior Escore obtido	Menor Escore obtido
Necessidade de Sucesso	100	8,6	12	3
Necessidade Autonomia e Independência	100	3,07	6	1
Tendência Criativa	100	6,99	11	3
Disposição Assumir Riscos	100	6,95	11	3
Impulso e Determinação	100	8,98	12	5

Tabela 07

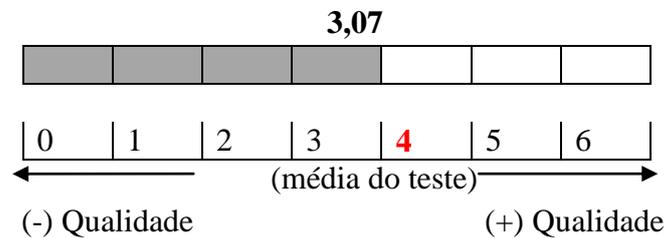
Observando-se a tabela 07 é possível constatar os comportamentos dos empreendedores frente cinco características empreendedoras. Com a finalidade de enriquecer a análise dados é apresentada as características empreendedoras de forma individual diante dos 100 respondentes, e assim atestando um maior ou menor número de qualidades.

4.7.1 NECESSIDADE DE SUCESSO



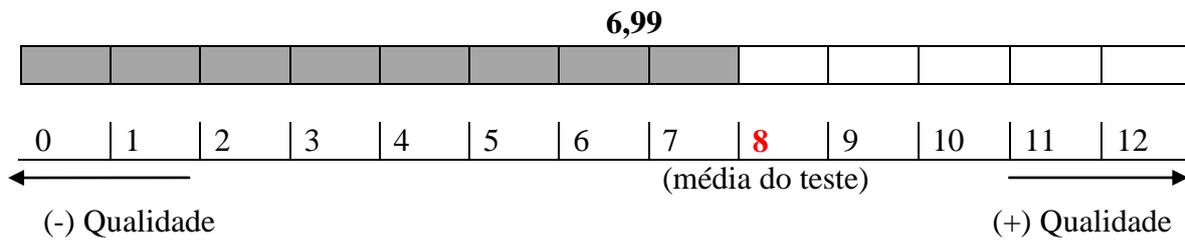
Acerca da característica empreendedora da necessidade e sucesso o valor obtido foi de 8,6. Resultado este abaixo da média que é de 9 pontos. As qualidades dispostas para esta são de: ver adiante, autossuficiência, mais otimista que pessimista orientação, para tarefas, orientação para resultados, incansável e enérgico, confiança em sim mesmo, persistência e determinação e a dedicação para concluir uma tarefa (PELLOGIA. 2007). Os respondentes apresentam todas essas qualidades, que podem ser desenvolvidas chegando a atingir a média com facilidade. Os escores de maior e menor pontuação foram de 12 e 3 respectivamente, indicando que houve o alcance de pontuação máxima para essa categoria.

4.7.2 NECESSIDADE DE AUTONOMIA / INDEPENDÊNCIA



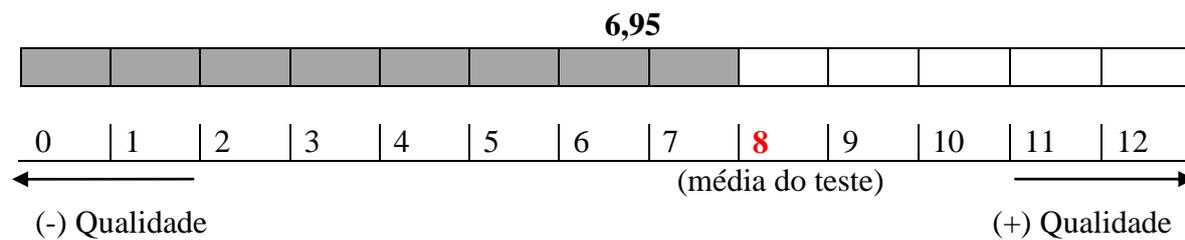
O índice obtido para essa característica empreendedora foi de 3,07. Resultado abaixo da média estabelecida para essa seção que é de 4 pontos. A autonomia e independência significa que o empreendedor possui qualidades como: realiza-se fazendo coisas pouco convencionais, prefere trabalhar sozinho, tem necessidade de priorizar fazer suas obrigações, necessita expressar o que pensa, não gosta de receber ordens, gosta de tomar decisões, não se rende a pressão do grupo de trabalho, é obstinado, chegando a ser teimoso e determinado (PELLOGIA. 2007). A diferença de 0,93 em relação a média, apresenta que o candidato possui tais características, e o escores são 6 e 1, maior e menor respectivamente.

4.7.3 TENDÊNCIA CRIATIVA



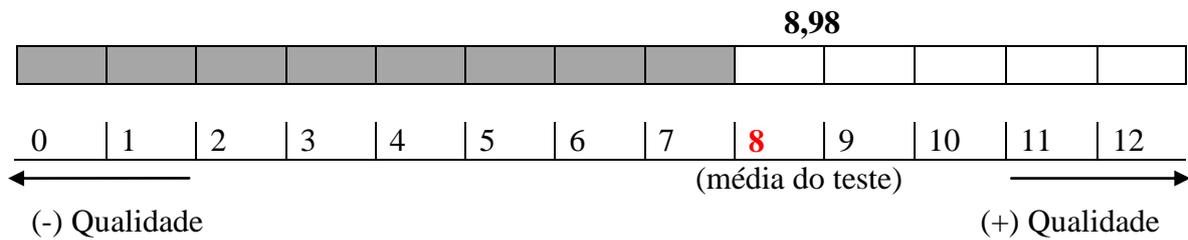
O índice adquirido para esta característica foi de 6,99 valor este abaixo da média que é de 8 pontos. O empreendedor que possui bons resultados nessa apresenta as seguintes características: é imaginativo e inovador, tem inclinação a sonhar acordado, é adaptável e curioso, é intuitivo e advinha bem, realiza-se com novos desafios, realiza-se com a novidade e a mudança (PELLOGIA. 2007). As notas de maiores e menores escores foram de 11 e 3 respectivamente.

4.7.4 DISPOSIÇÃO A ASSUMIR RISCOS



A média correspondente a essa categoria é de 8 pontos, o resultado obtido fora de 6,95 portanto inferior. Os empreendedores então acabam por não possuírem todas as características, ou de não tê-las desenvolvido plenamente. Um empreendedor com bons resultados nessa característica significa que o mesmo possui: atuar com informações incompletas, julga quando dados incompletos são suficientes, valoriza com precisão suas próprias capacidades, possui ambições de forma equilibrada, avalia o custo benefício de forma correta, possui objetivos que são desafios, mas possíveis de serem cumpridos. As notas de maiores e menores escores foram de 11 e 3 respectivamente.

4.7.5 IMPULSO E DETERMINAÇÃO



O empreendedor que obtiver bons resultados nessa característica apresentam: aproveitam as oportunidades, não aceita predestinação sobre os resultados, faz a sua própria sorte, faz e controla seu próprio destino, possui autoconfiança, equilibra resultados com esforço, demonstra grande determinação. O índice adquirido com o teste foi de 8,98, resultado acima da média que é de 8 pontos, portanto podem ter muitas qualidades descritas. As notas de maior e menor escore foram de 12 e 5 respectivamente.

4.8 RESULTADOS TOTAIS

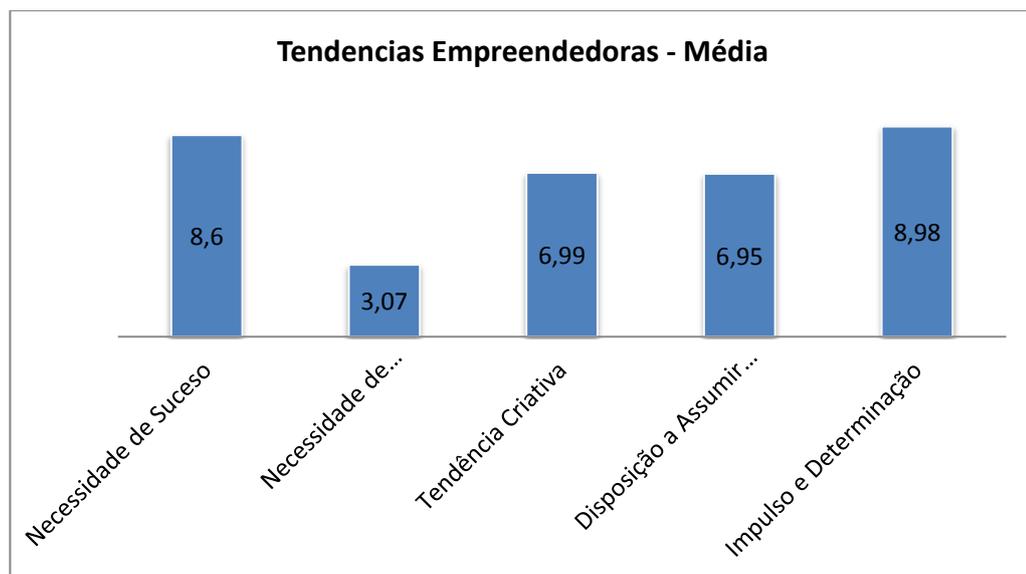


Gráfico 06

As características de [1] “necessidade de sucesso” e [5] “impulso e determinação” possuem as maiores médias com 8,6 e 8,98 respectivamente, sendo está ultima, a única acima da média estabelecida. O menor nível em relação as médias encontra-se na [4] “disposição a assumir riscos” com 6,95 sendo 1,95 abaixo do resultado esperado, indicando que esta é a maior deficiência a ser suprida nos alunos do curso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo constatar o perfil empreendedor do corpo discente do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em Campina Grande. Para isto fora realizado levantamento de outros estudos realizados acerca da mesma temática e das características empreendedoras como, [1] necessidade de sucessos, [2] necessidade de autonomia e independência, [3] tendência criativa, [4] capacidade de assumir riscos, [5] impulso e determinação. Utilizando-se do instrumento de pesquisa TEG, Tendência Empreendedora Geral, verifica-se que:

1 - A característica “necessidade de sucesso” o índice foi considerado próximo da média, porem ainda inferior, o que demonstra que o corpo discente possui as qualidades inerentes a essa característica, mas ainda precisa desenvolvê-la para que tenha o seu uso em maior prática.

2 - Sobre a característica de “necessidade de autonomia e independência”, o índice foi considerado um pouco abaixo da média, o que demonstra que os candidatos possuem algumas qualidades a essa. Revelando assim que o aluno não rejeita possibilidades de liderança e liberdade para ações, contudo ainda não faz insistência a isso sempre.

3 - Na característica de “tendência criativa”, o índice também se mostrou abaixo da média o que significa dizer que essa característica ainda precisa ser desenvolvida no corpo discente para que o mesmo possa ter uma capacidade de pensamento mais alternativo e possa encontrar as melhores soluções aos diversos problemas.

4 - Na característica “disposição a assumir riscos”, o índice se revelou o mais o baixo em relação aos demais índices, assim como a média, significando assim que algumas qualidades ainda não estão presentes nos respondentes ou precisam ser melhor desenvolvidas, e que em alguns momentos o aluno não executa ações empreendedoras pelo medo das consequências em possíveis falhas.

5 - Sobre a característica empreendedora “impulso e determinação”, o índice foi superior a média, verificando assim que os estudantes de Administração possuem qualidades pertencentes a essa característica, e que é comum alguns vezes se perceberem como persistentes diante de resultados.

Das cinco características apontadas – [1] necessidade de sucesso, [2] necessidade de autonomia e independência, [3] tendência criativa, [4] disposição a assumir riscos, [5] impulso e determinação – predominam com os melhores resultados a “necessidade de sucesso” e o “impulso e determinação” com os melhores resultados, o que demonstra que o

aluno possui uma necessidade de realização acima da média e que está disposto a ser perseverante e obstinado em alcançá-la.

É válido também destacar que as características empreendedoras dos alunos em relação as médias estabelecidas pelo TEG, mostraram-se abaixo da média em quatro das cinco categorias, o que permite concluir que o seu perfil empreendedor necessita ser aperfeiçoado. Contudo é importante observar que as quatro características empreendedoras abaixo da média, estão inferior a apenas aproximadamente 1 do resultado satisfatório.

Dessa forma os resultados revelam que o aluno de administração não é um empreendedor em plenitude, com todas as suas características e habilidades desenvolvidas e atuantes. Mas sim um empreendedor em potencial, em desenvolvimento, com pontuações bem próximas de empreendedores normais e em atividade.

Nesses procedimentos cria-se a expectativa que com evolução de tais características empreendedoras, o corpo discente venha a deixar ser um empreendedor em potencial, para se tornarem profissionais empreendedores capacitados, habilitados e de excelência em atuação no competitivo mercado de trabalho atual. Os resultados apontam olhares de boas esperanças sobre o futuro dos alunos do curso de Administração, assim como funcionam como um norteador de como investir da melhores formas possíveis no desenvolvimento do mesmo.

DIAGNOSIS OF ENTREPRENEURIAL TENDENCY BODY STUDENTS IN THE COURSE OF BACHELOR IN ADMINISTRATION STATE UNIVERSITY OF PARAÍBA

ASSIS, José Lynneker Santos.

ABSTRACT

This exploratory descriptive article shows results of a research done in Campus I from State University of Paraiba, having, as a target, students of the business major, whose the aim was the identification of entrepreneurial tendencies to answer questions about the profile of the students themselves related to those tendencies. To perform this task, the questionnaire TEG (General Entrepreneurial Tendency) was used, developed by the Unit Corporate and Industrial Training from Durham University, for data obtaining. This, the resolution is presented based on entrepreneurship concepts, enterprising and features related to an enterprising person such as: [1] Necessity of Success, [2] Necessity of Autonomy and Independence, [3] Disposition Take a Risk, [4] Creative Tendency, [5] Impulse and Determination. Thereby, from the search tool used and based on collected data, some technical entrepreneurial features need to be improved with the students. It can be concluded that with the evolution of those entrepreneurial attributes, the students might be future trained professionals in competitive labor market, bringing, this way, benefits to society overall.

Key Words: Entrepreneurship; Students; Characteristics.

REFERÊNCIAS

- CAIRD, Sally. *A review of measuring enterprise attributes*. DUBS, august, 1988.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Saraiva, 2008.
- DOLABELA, Fernando. *O Segredo de Luísa*. São Paulo: Cultura, 2006.
- DORNELAS, José Carlos A. *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. São Paulo: Positivo, 2004.
- FEGER, José Elmar. FISCHER, Augusto. NODARI, Tânia Maria dos Santos. *Características Empreendedoras de Gestores Públicos Municipais: Uma Análise Comparativa entre Secretários e Servidores*. Santa Catarina, UNOESC. 2009.
- GAIÃO, Brunno Fernandes da Silva ET AL. *Diagnóstico da tendência empreendedora através o modelo de durham: um estudo de caso no setor educacional*. Campina Grande, UEPB. 2009.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEAL, Adna Duarte Cordeiro ET AL. *Diagnóstico da Tendência Empreendedora do Corpo Docente de uma Instituição Pública de Ensino Superior*. Campina Grande, UEPB. 2011.
- LEZANA, A. G. R. TONELLI, Alessandra. O comportamento do empreendedor. In: MORI, F. Empreender: Identificando, avaliando e planejando um novo negocio. UFSC, ENE, 1998.
- LIRA, Helio de Lucena. LIRA, Waleska Silveira. MORAIS, Crislene Rodrigues Silva. *Empreendedorismo e Engenharia*. Campina Grande: UEPB. 2005.
- LODI, João Bosco. *História da Administração*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1978.
- OLIVEIRA, Norman M.S. et al. *Tendência Empreendedora da Micro Empresa do Setor de Vidros Através do Modelo de Durham.Qulit@sRevista Eletrônica*. V6.n1. Campina Grande: UEPB. 2007
- OCTÍCIO. Tiago Alexandre Alves. *Intenções e Comportamentos Empreendedores entre alunos universitário*. São Paulo: IST.2012.
- PELLOGIA. Rossi Lucinei. *Perfil Empreendedor do Engenheiro na Produção Industrial: o caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil*. Taubaté: Universidade de Taubaté. 2001. SP.

RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri. SBRAGIA, Roberto. *Tendência empreendedora do Gerente: Uma análise de sua relevância para o Sucesso de Projetos Inovadores*. 2007.

RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri. *Tendência Empreendedora do Gerente de Projetos: importância para o sucesso dos projetos*. São Paulo: USP, 2007. (Dissertação de mestrado em Administração).

VALENCIANO SENTANIN, Luis Henrique. BARBOZA, Reginaldo José. *Conceitos de Empreendedorismo*. São Paulo: FAEG, 2005.

VIANA, Antonio de Pádua Batista. *Jovens Empreendedores: tudo o que você precisa saber para ter sucesso em seu próprio empreendimento*. Brasília: Conhecimento, 2004.

URIARTE, Luiz Ricardo. *Tendência empreendedora das profissões*. Anais. I Encontro Nacional de Empreendedorismo. ENE. UFSC, 1999.

VEDOIN, Aline Medianeira Ramiro. GARCIA, Olga Maria Corrêa. *Tendência empreendedora: perfil dos alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria*. Santa Maria: UFSM, 2010.